

Considerações acerca da Educação Patrimonial em publicações indexadas na BRAPCI

Considerations about Heritage Education in publications indexed in BRAPCI

Gabriela de Oliveira Gobbi*

Maira Cristina Grigoletto**

Felipe Ferreira Barros Carneiro***

Resumo: Mapeou-se a produção de artigos científicos e eventos sobre Educação Patrimonial indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Buscou-se identificar o estágio de desenvolvimento da produção acadêmica; investigar quem são os pesquisadores, quais são os canais de comunicação científica preferenciais e as áreas de aproximação do tema com o universo da Ciência da Informação. A pesquisa é de natureza quanti-qualitativa e exploratória, com a utilização da metodologia dos estudos métricos da informação a partir de análises dos textos, contemplando todo o período de cobertura da base de 1972 a 2022. O corpus da pesquisa compõe-se por 32 publicações. Como resultado geral, constata que a Arquivologia e a Biblioteconomia são as disciplinas que mais se relacionam respectivamente com a temática. Conclui-se que a produção científica acerca da Educação Patrimonial na Ciência da Informação ainda é embrionária, demandando discussões, estudos e reflexões se comparado às potencialidades das áreas envolvidas. Destaca-se as limitações do estudo bem como as possibilidades de futuras investigações.

Palavras-chave: educação patrimonial; estudo métricos da informação; ciência da informação; arquivologia; biblioteconomia.

Abstract: The production of scientific articles and events on Heritage Education indexed in the Reference Database of Journal Articles in Information Science was mapped. We sought to identify the stage of development of academic production; investigate who the researchers are, what are the preferred scientific communication channels and the areas where the topic approaches the world of Information Science. The research is quantitative-qualitative and exploratory in nature, using the methodology of metric information studies based on text analysis, covering the entire period of coverage of the base from 1972 to 2022. The research corpus consists of 32 publications. As a general result, it is clear that Archival Science and Librarianship are the disciplines that are most closely related to the topic respectively. It is concluded that scientific production on Heritage Education in Information Science is still embryonic, demanding discussions, studies and reflections compared to the potential of the areas involved. The limitations of the study are highlighted as well as the possibilities for future investigations.

Keywords: heritage education; study metrics of information; information Science; archival science; librarianship

* Mestra em Ciência da Informação, especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, graduada em Biblioteconomia todos pela Universidade Federal do Espírito Santo. Bibliotecária/documentalista no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo no campus Centro-Serrano. E-mail: gobbi.gabriela@gmail.com

** Doutora e Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Licenciada em História pela Universidade Metodista de Piracicaba. Docente na Universidade Federal do Espírito Santo nos cursos de Mestrado em Ciência da Informação e de Graduação em Arquivologia. E-mail: magrigo@hotmail.com

*** Doutor, Mestre e graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. Docente no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo. E-mail: felipefbcarneiro@gmail.com

1. A conformação de um saber-fazer

Nas últimas décadas, as bibliotecas, os arquivos e os museus se tornaram espaços de múltiplas possibilidades, sejam relativas ao acesso e uso de informação, como também para convívio, interação orientada à produção de saberes, ao aprendizado, às práticas e processos de formação, à construção de valores relacionados à cidadania, participação social e melhoria de qualidade de vida. Estas instituições, sejam públicas, privadas, universitárias ou escolares, começaram a se adaptar às novas exigências e necessidades da sociedade contemporânea.

No âmbito do patrimônio cultural, por exemplo, esta relação se fortaleceu, principalmente após as ressignificações conceituais, as novas práticas, ações e direcionamentos em curso levando em consideração os modos como o patrimônio é percebido nas diversas culturas e como esse patrimônio é apropriado entre as diferentes gerações, comunidades e territórios.

Os laços entre essas instituições e a sociedade se estabelecem, principalmente, por meio dos conjuntos de documentos que essas unidades de informação preservam e disponibilizam, muitas vezes sendo considerados patrimônios culturais. Conforme Almeida (2016) destaca, nas fases iniciais do surgimento de Bibliotecas, Arquivos e Museus, suas fronteiras não eram claramente definidas - bibliotecas e museus compartilhavam coleções, incluindo obras de arte, livros e documentos. As bibliotecas não se limitavam apenas a livros, abrangendo também objetos que integravam as exposições dos museus, todos destinados à preservação do conhecimento humano.

Foi somente no século XIX que esses espaços começaram a ser institucionalizados. Ao longo dos anos, desenvolveram técnicas e procedimentos com o objetivo de conservar e armazenar documentos, organizando-os para facilitar sua recuperação. Nas últimas décadas, a ênfase passou a ser tornar o conteúdo dessas instituições acessível ao público em geral (ARAÚJO, 2011). Nesse contexto, percebe-se que, inicialmente, a preocupação estava centrada na proteção desse patrimônio cultural, evoluindo posteriormente para a promoção do uso e disseminação desse conhecimento.

A ampliação do conceito de patrimônio cultural, incluindo sua natureza imaterial refletiu diretamente na gestão do patrimônio, nos mecanismos de preservação, em respectivas políticas públicas reguladoras e nas ações educativas. Novas perspectivas e paradigmas foram adotados sendo discutidas também nas unidades de informação.

Percebe-se que ainda há pouca sistematização e exploração do tema educação patrimonial na Ciência da Informação, bem como estudos que identifiquem todas as possibilidades de diálogos entre as unidades de informação (museus, arquivos, bibliotecas e centros de documentação) e o patrimônio cultural, seja em atividades de salvaguarda, registro e mediação.

Dessa maneira, acreditamos que, neste momento, torna-se importante a realização de estudo bibliométrico para conhecermos, de forma ampliada, o estado da arte do tema em questão e, posteriormente, de modo focalizado, reconhecer-se outros estudos e lacunas de conhecimento a serem desenvolvidos.

Diante do exposto, identificamos que historicamente a Educação Patrimonial vem sendo praticada e ressignificada por diversas instituições e, conseqüentemente, o tema vêm se expandindo nas produções científicas em diversas áreas do conhecimento, incluindo a Ciência da Informação. Portanto, questionamos: qual o panorama atual da produção científica sobre Educação Patrimonial na Ciência da Informação?

Dessa forma, buscou-se investigar a produção científica sobre Educação Patrimonial na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci)¹. De modo a identificar o desenvolvimento do tema na Ciência da Informação (CI), incluindo as subáreas que mais se aproximam, os pesquisadores que mais contribuem, bem como, os canais de comunicação científica que divulgam esta produção. As motivações que levaram ao desenvolvimento desta iniciativa justificam-se pela condição de expandir-se a compreensão do tema e própria produção científica no universo da Ciência da Informação.

A pesquisa delineada apresenta abordagem quanti-qualitativa e está fundamentada na análise crítico-documental (BLOCH, 2001). Além da pesquisa bibliográfica, utilizamos a técnica quantitativa para viabilizar a análise de conteúdo. Na ciência, de acordo com Araújo (2006), a bibliometria se dedica a medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, ela surge no início do século XX quando se reconheceu a necessidade de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica. Para Vanti (2002), a bibliometria é voltada para estudos dos fenômenos da comunicação científica, consistindo-se em um instrumento básico de aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para apresentar aspectos da literatura científica e também de outros meios de comunicação. Portanto, esta

¹ A Brapci indexa títulos de periódicos e artigos da área da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia.

abordagem investigativa é uma das formas de analisar e avaliar a produção científica, como também de conhecer a transformação de um campo, suas ramificações e tendências. O que é necessário nestes estudos é a definição do que será medido e quais as ferramentas mais apropriadas.

Inicialmente realizamos considerações sobre a Educação Patrimonial, tendo como referências o 'Guia Básico de Educação Patrimonial' (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO), a publicação 'Educação Patrimonial: inventários participativos' (IPHAN, 2016), bem como considerações de Florêncio (2014), Tolentino e Castro (2020) e Scifoni (2012). Na sequência, descrevemos os procedimentos metodológicos, discussão dos resultados e considerações finais.

2. Educação patrimonial: breves considerações

A Educação Patrimonial foi introduzida no Brasil na década de 1980, contando com práticas e terminologias anteriores no campo da educação mediada pelo patrimônio, como 'Educação Museal' e 'Educação para o Patrimônio' (SCHIFONI, 2012). O surgimento do termo 'Educação Patrimonial' foi apresentado no 1º Seminário sobre o 'Uso educacional de Museu e Monumentos', no ano de 1983, inspirada numa metodologia britânica de *Heritage Education*, sendo iniciativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (TOLENTINO; COSTA, 2020).

O marco paradigmático no Brasil foi a elaboração do 'Guia Básico de Educação Patrimonial', em 1996, desenvolvido por Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriana Queiroz Monteiro contemplando a delimitação de conceitos e uma proposta metodológica. Para as autoras, a Educação Patrimonial refere-se a um processo contínuo e sistemático de educação que tem como foco principal o patrimônio cultural como fonte fundamental de aprendizado, por meio da experiência e do contato direto com os bens culturais ela busca o envolvimento da comunidade para compreensão, apropriação e valorização de sua herança cultural. As autoras ainda acrescentam que a Educação Patrimonial é um instrumento de 'alfabetização cultural' que possibilita às comunidades e aos sujeitos autocompreenderem-se e saberem em que lugar do mundo estão inseridos (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

O IPHAN em seu sítio define como Educação Patrimonial os processos educativos, tanto formais quanto informais, que têm o patrimônio cultural como recurso para o entendimento das referências culturais e de seus valores para reconhecimento e preservação.

Assim como o patrimônio cultural, a educação patrimonial também passou por processos de ressignificação em seu conceito e práticas, adquirindo novos direcionamentos. Florêncio (2014), abordou princípios e diretrizes norteadores para a Educação Patrimonial: que as comunidades precisam ser participantes efetivas das ações educativas; que os bens culturais devem estar inseridos nos espaços de vida das pessoas; que a Educação Patrimonial constitui-se como processo de mediação; que o patrimônio cultural é um campo de conflito; que os territórios são percebidos como espaços educativos; e a intersectorialidade das políticas públicas, ou seja, articulação e vínculo com outras políticas como as do turismo, meio ambiente, educação entre outras.

A abordagem de Florêncio (2014) dialoga com as análises de Scifoni (2012) sobre a Educação Patrimonial, seus desafios, objetivos e fundamentos a partir de uma concepção libertadora e emancipatória, nos termos de Paulo Freire. A autora apresenta que “[...] a Educação Patrimonial de perspectiva libertadora é a busca da construção de uma nova relação entre a população com o seu patrimônio cultural.” (SCHIFONI, 2012, p.33). Pelo viés emancipatório, compreende a importância de ações que considerem as demandas e necessidades de cada localidade para que possam ser geridas, desde múltiplas estratégias, com a participação das comunidades envolvidas e de diferentes setores sejam eles públicos e/ou privados.

Outro marco recente na Educação Patrimonial foi a publicação do IPHAN em 2016 da obra ‘Educação Patrimonial: inventários Participativos’ que são ferramentas não reguladas por lei federal, como tombamento, registro. Existem dois tipos nas seguintes categorias: 1) os Lugares; os Objetos; as Celebrações; as Formas de Expressão e 2) os Saberes. Sua metodologia foi baseada na metodologia que norteia os Inventários Nacionais, o método etnográfico, composto de três etapas, a saber: levantamento preliminar, identificação e documentação. Pode-se dizer que seu principal papel é registrar o patrimônio cultural, constituindo a própria sociedade como protagonista no processo (IPHAN, 2016).

As abordagens de Tolentino e Castro (2020) merecem destaque pelo tratamento retrospectivo e prospectivo sobre a Educação Patrimonial e pela perspectiva decolonial que assumem. Assim como Scifoni (2012), demonstram a importância da análise crítica de cada etapa do processo de construção do campo da Educação Patrimonial. Ao traçarem aproximações e distanciamentos entre os museus e o campo do patrimônio no Brasil, entre a educação museal e a educação patrimonial

em certas historicidades, percorrem as dinâmicas das políticas públicas. Para os autores,

[...] apesar das tentativas e das práticas de desmonte da cultura pelo poder hegemônico, consolidou-se uma tradição de participatividade nos campos patrimonial e museal que, em termos de distopia, funciona como mecanismo de resistência e solidariedade. A educação museal e a educação patrimonial mostram-nos que há esperança (TOLENTINO; COSTA, 2020, p.259).

Com esses encaminhamentos, concordamos com Gomes (2020) sobre a importância de mais pesquisas no Brasil para acompanhar agentes, agências e agenciamentos, pois a partir dessas trajetórias, são identificados os processos de construção das relações entre o campo do patrimônio, a Museologia, a Arquivologia e a Biblioteconomia.

3. Metodologia

Os procedimentos metodológicos foram a pesquisa bibliográfica na Brapci para o levantamento do *corpus* do estudo e a Bibliometria, enquanto métrica de medição. Durante o levantamento bibliográfico foi realizada a leitura do resumo das publicações recuperadas para verificação da pertinência do conteúdo à proposta delineada. Posteriormente, foi feita a leitura dos documentos na íntegra para o aprofundamento.

Utilizamos a busca pelo descritor 'Educação Patrimonial'². Deste modo, recuperou-se todos os documentos quando o termo estava presente em qualquer parte, ou seja, no título, palavras-chave, resumo ou no texto completo, com vistas a se obter um resultado mais relevante e preciso e investigar também aquelas publicações que têm relação com a educação patrimonial, mas não o considera como tema central.

Foram recuperadas 32 publicações³, sendo que uma entre elas estava duplicada, este registro, portanto, foi eliminado. A pesquisa intitulada 'Jogos *On-line* na Educação Patrimonial: resultados preliminares' de Jaccoud e Senna (2017) aparece em duas tipologias documentais. As trinta e uma publicações se dividem em quatro publicações em anais de eventos e vinte e sete artigos publicados em periódicos científicos. Para organização e tratamento dos dados, utilizou-se a planilha *Microsoft*

² A Brapci permite realizar consultas por autor ou autores, título, palavras-chave, resumo e texto completo, ou ainda por todos estes campos. Também possibilita a utilização de filtro de busca para a delimitação do período cronológico. Quanto a ordenação pode ser pela relevância, mais novos ou mais antigos sendo possível a modalização de vários tipos de buscas: das mais simples às mais avançadas incluindo o uso termos compostos, variações de termos e letras e a aplicação de sinais e termos previstos pela lógica booleana.

³ O mapeamento dos dados foi realizado no dia 18 de junho de 2022.

Office Excel para extração dos seguintes dados: título, autor(es), ano, palavras-chave, canal de divulgação visando a geração dos gráficos e tabelas, que possibilitou melhor visualização e interpretações das informações. O Quadro 1, a seguir, representa partes da sistematização dos dados recuperados e organizados. As linhas de cores alaranjadas representam as publicações dos anais de eventos e as demais os artigos de periódicos

Quadro 1 – Produção científica sobre Educação Patrimonial indexada na Brapci (1972-2022)

Títulos e Autores(as)	Ano	Resumos
Educação Patrimonial e Biblioteconomia: uma interação inadiável Karin Kreismann Carteri	2004	Aborda a necessidade de interação entre a Educação Patrimonial e a Biblioteconomia apontando as possibilidades de atuação do bibliotecário como educador patrimonial. Considera o livro como documento e patrimônio histórico-cultural. Sugere a adoção de um termo em Educação Patrimonial que inter-relacione a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia bem como atividades aplicadas a Biblioteconomia.
A educação patrimonial no ensino de História Cláudia Adriana Rocha Teixeira	2008	Expõe a importância da Educação Patrimonial na escola focando no ensino de História. Aborda a temática como incentivadora de ações de preservação, conservação e valorização dos bens culturais, pois na falta delas há degradação e a desvalorização do patrimônio cultural.
Turismo comunitário como mediador cultural: a experiência da Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS Ana Maria Dalla Zen Cláudia Feijó da Silva David Kura Minuzzo	2011	O Projeto Lombatur utiliza o turismo como mediação entre os moradores do bairro Lomba do Pinheiro e o patrimônio local. A metodologia inclui a montagem de um processo de inventariamento do patrimônio, o planejamento de rotas de turismo local e a capacitação dos moradores como guias turísticos. Aproxima de instrumentos da Educação Patrimonial.
Diálogos com a educação patrimonial e o ensino de história em instituições arquivísticas: ações educativas no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte Raphael Rajão Ribeiro Michelle Márcia Cobra Torre	2012	Analisa um conjunto de ações educativas desenvolvidas no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte visando compreender o seu desenvolvimento teórico-metodológico, que se fez em diálogo com a produção dos campos de ensino de História e Educação Patrimonial.
Educação Patrimonial nos arquivos brasileiros: algumas experiências e perspectivas de uso da metodologia Ivana Denise Parrela	2013	Reflete como os arquivos têm desenvolvido experiências educativas, destacando algumas questões fundamentais para a Educação Patrimonial e para o desenvolvimento do trabalho de arquivistas nas instituições públicas. Comparou as experiências desenvolvidas em arquivos nas capitais dos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.
Os arquivos na Lei Rouanet Catherine da Silva Cunha Sônia Elisabete Constante	2013	Discute o reconhecimento da faceta cultural pelos profissionais e pelas instituições arquivísticas como uma importante ferramenta para a preservação documental. Enfatiza a inclusão dos Arquivos, públicos e privados, dentre os segmentos culturais beneficiados pela lei

		federal de incentivo à cultura desde que esses não limitem o acesso. Destaca a relevância dessa inserção para a elaboração de projetos culturais que visem à preservação documental, bem como o levantamento dos recursos necessários à sua execução. Aponta a relação entre Arquivos e cultura estabelecida no referencial teórico da área. Conclui que a inserção da temática nos currículos dos Cursos de Arquivologia no Brasil poderá difundir a legislação de incentivo à cultura brasileira e as formas de captação de recursos, além de promover a educação patrimonial.
O Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria pelo viés de ações direcionadas aos educadores Danièle Xavier Calil Carlos Blaya Perez	2013	Investiga a Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental de Santa Maria/RS, propondo subsídios de orientação aos educadores para que aproximem os estudantes do patrimônio documental do Arquivo Histórico do Município. Conclui que Educação Patrimonial está presente na escola, mas não é trabalhada a partir do acervo do Arquivo por desconhecimento dos educadores acerca dessa unidade de informação.
Educação patrimonial em arquivo: uma iniciativa no Departamento de Arquivo e Documentação da COC Felipe Almeida Vieira Jefferson Almeida Silva	2014	Relato de uma iniciativa de educação patrimonial do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz: a publicação de um livro ilustrado voltado para o público infanto-juvenil, resultado de uma metodologia de trabalho multidisciplinar e fortemente alicerçada sobre a pesquisa bibliográfica e documental. A proposta tem por objetivo estabelecer uma prática de educação patrimonial permanente e sistemática no arquivo, unindo-se a outras experiências que a Casa de Oswaldo Cruz desenvolve nesse campo.
Informação, memória e patrimônio cultural Dayane Paula Ferreira Mota Lídia Eugenia Cavalcante Luiz Tadeu Feitosa	2015	Analisa informações sobre o patrimônio cultural de Fortaleza-Ceará publicadas em jornais de grande circulação do Estado, e os reflexos na educação da população, no desenvolvimento social e turístico da cidade. Conclui que o tema é regularmente discutido nos jornais locais, mas a população pouco toma conhecimento das ações realizadas pelo poder público, resultando na falta de conhecimento e de informações sobre como o patrimônio cultural pode trazer desenvolvimento para a cidade, seja social ou econômico. Destaca os impactos negativos desse desconhecimento.
Acervos documentais online, práticas de memória e experiências educacionais Adriana Carvalho Koyama	2016	Reflete sobre os arquivos online, pela perspectiva do ensino de História, da educação patrimonial e da educação das sensibilidades, explorando desafios das experiências de educação em arquivos dessa natureza, imaginando suas possibilidades futuras.
A educação patrimonial para o acesso à informação em arquivos e museus Fernanda Frasson Martendal Leonardo Hermes Lemos Renata Ventura	2017	Apresenta o arquivo e o museu como colaboradores na promoção do acesso à informação e considera que através da educação patrimonial e suas ações educativas estas instituições são capazes de se sobressair no que diz respeito ao acesso à informação para pesquisas e o exercício da cidadania.
Jogos On-line na Educação Patrimonial: resultados preliminares Leandro de Abreu Souza Jacoud Marta Ribeiro Rocha e Silva de	2017	Apresenta o monitoramento e avaliação do módulo educativo do sítio 'Escravidão, abolição e pós-abolição' e os resultados preliminares obtidos até o momento. A pesquisa analisa a importância da educação patrimonial em/a partir dos arquivos, baseando-se na iniciativa da Fundação Casa de Rui Barbosa em questão que

Senna		disponibiliza ao seu público-alvo jogos digitais cooperativos on-line, inovando nas formas de disseminação e novos usos do patrimônio documental.
Jogos On-line na Educação Patrimonial: resultados preliminares Leandro de Abreu Souza Jacoud Marta Ribeiro Rocha e Silva de Senna	2017	Apresenta o monitoramento e avaliação do módulo educativo do sítio 'Escravidão, abolição e pós-abolição' e os resultados preliminares obtidos até o momento. A pesquisa analisa a importância da educação patrimonial em/a partir dos arquivos, baseando-se na iniciativa da Fundação Casa de Rui Barbosa em questão que disponibiliza ao seu público-alvo jogos digitais cooperativos on-line, inovando nas formas de disseminação e novos usos do patrimônio documental.
Subsídios para ações educativas em um parque estadual de Minas Gerais Ivana Denise Parrela Eliane Cristina de Freitas Rocha	2017	A educação patrimonial é discutida ancorada na Educação ambiental. A metodologia da história oral, trilha interpretativa e pesquisa-ação são apresentadas como alternativas para a proposição de ações educativas voltadas à apropriação do parque e da referida trilha. Considera a educação patrimonial como uma das ferramentas podem ser úteis, pois possibilitam a participação e diálogo entre as partes envolvidas.
Biblioteca Rio-Grandense: um estudo de caso sob o viés da educação patrimonial Marcia Carvalho Rodrigues Pamela da Conceição Santos	2017	Investiga a importância da educação patrimonial no processo de reconhecimento da biblioteca enquanto instituição patrimonial e as possibilidades de atuação dos bibliotecários. Conclui que a instituição percebe a importância da participação do bibliotecário no processo de divulgação e reconhecimento patrimonial da biblioteca, bem como a importância cultural e patrimonial da Biblioteca Rio-Grandense para a comunidade local.
(In)Formação patrimonial com fins à promoção e vivência da cidadania Luciana Ferreira Costa	2018	Analisa atividades práticas de informação e educação patrimonial de estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Cidadã Integral Presidente João Goulart, em João Pessoa. A pesquisa resulta em uma maior conscientização acerca dos bens culturais nos estudantes envolvidos bem como a preocupação diante da exigência de atitude protagonista de uso e apropriação dos bens culturais que compõem o Patrimônio Cultural Brasileiro.
Educação patrimonial em bibliotecas, arquivos e museus: ações voltadas para a preservação e valorização do patrimônio cultural de São Luís-MA Mauricio Jose Morais Costa DonnyWallesson dos Santos KláutenysDellene Guedes Cutrim	2019	Investigação acerca das contribuições da Educação Patrimonial como instrumento de valorização e preservação do Patrimônio Cultural em Bibliotecas, Arquivos e Museus. Argumenta sobre a necessidade de diálogo entre essas instituições em São Luís-MA. Reforça a importância do planejamento e da gestão das atividades educativas desenvolvidas nesses aparelhos culturais maranhenses.
Mediação cultural nos arquivos: aproximação com educação patrimonial Bruna Gomes Borges Barcellos Elisabete Gonçalves Souza	2019	Investiga o lugar dos arquivos no contexto da difusão do conhecimento e da informação. Parte do pressuposto que as atividades culturais e educativas desenvolvidas nessas instituições cumprem a função de transformá-las num bem social para toda a sociedade. Mapeia ações educativas realizadas por algumas instituições arquivísticas públicas, localizadas na cidade do Rio de Janeiro.
A educação patrimonial como instrumento de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e	2019	Analisa o papel da Educação Patrimonial como instrumento de proteção, reconhecimento e valorização do acervo em questão, evidenciando-a como metodologia que possibilita na identificação de

informacional da Biblioteca Pública Benedito Leite de São Luís, Maranhão Mauricio Jose Morais Costa KláutenysDellene Guedes Cutrim Conceição de Maria Belfort de Carvalho		elementos culturais e no modo de vida das pessoas. Destaca a necessidade do resgate da relação entre o patrimônio cultural com a sociedade. Reforça a possibilidade de atuação do bibliotecário e do trabalho interdisciplinar. Por fim, acentua a necessidade da integração entre história, memória e patrimônio cultural.
Perspectivas de uma literacia arquivística: reflexões sobre arquivos, mediação e usuários Thiago de Oliveira Vieira Paola Rodrigues Bittencourt Marcelo Nogueira de Siqueira	2019	Apresenta os conceitos de literacia e literacia da informação e explora a noção de literacia arquivística. Contextualiza a relação arquivo-usuário a partir da mediação arquivística, educação patrimonial e educação em arquivos, estabelecendo as diferenças entre estes conceitos. Como resultado aponta para uma noção emergente de literacia arquivística, ainda não muito explorada em língua portuguesa. Reflete sobre o conceito no âmbito dos arquivos e as instituições arquivísticas.
O uso de jogos a favor da conservação bibliográfica Isabelle Silva Debora Marques	2020	Discute Educação Patrimonial na Biblioteconomia. Sugere a adoção de campanhas de preservação com foco no livro. Propõe uma atividade lúdica (jogos de tabuleiro) para instruir os usuários de uma biblioteca universitária. Conclui que Educação Patrimonial necessita estar nos debates sobre Conservação Preventiva.
Educação patrimonial, bibliotecas e museus virtuais na escola Italo Teixeira Chaves Lídia Eugenia Cavalcante	2020	Discorre sobre a educação patrimonial a partir da presença de bibliotecas e museus virtuais na escola. Problematisa a apropriação e usos em sala de aula das ambiências virtuais como espaços de aprendizagem, que possibilitam a salvaguarda, a valorização e o acesso à memória documental. Discute a percepção de alunos do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza (CE) a respeito da patrimonialização digital. Conclui que a relação exposta poderá contribuir para a valorização desses bens patrimoniais.
Batendo perna por aí... nas bibliotecas cariocas: promovendo o acesso e conhecimento dos espaços culturais do Rio de Janeiro Jaqueline Santos Barradas Stefanie Cavalcanti Freire Fabiano Cataldo Azevedo Roberta de Roode Torres Marli Gaspar Bibas	2020	Relato de experiência do projeto de extensão visando desmistificar o uso e o acesso às bibliotecas históricas cariocas, levando pessoas a conhecer algumas imponentes bibliotecas, interna e externamente. Houve a conscientização do público sobre a importância das bibliotecas como parte do patrimônio cultural, histórico e imaterial, possibilitando a integração pelos mesmos em roteiros culturais de visitaçao na cidade do Rio de Janeiro.
O silêncio da Irmandade de Nossa Senhora dos Desvalidos e o manuscrito revelador Alícia DuháLose Vanilda Salignac Mazzoni Fabiano Cataldo Azevedo	2020	Aborda sobre a Irmandade dos Desvalidos, localizada na Província da Bahia. As informações foram obtidas a partir da recuperação documental e da transcrição, ações decisivas para se contar a história da instituição. Busca narrar os acontecimentos e mostrar o trabalho de recuperação do manuscrito, que traz as informações decisivas e reveladoras sobre suas atividades. Apresenta a descrição material e paleográfica, e aborda o processo de educação patrimonial.
Territórios do cuidar: comunicação e memória nas medicinas dos povos tradicionais afro-brasileiros Adriana de Holanda Cavalcanti	2020	O estudo indica pontos importantes acerca dos processos de comunicação na educação em saúde mediante o mapeamento dos territórios do saber como estratégias de memórias e resistências de grupos étnicos, neste caso, dos povos tradicionais afro-brasileiros

Entrevista com Carla Simone Rodeghero e Clarissa Sommer Alves Francisco Alcides Cougo Junior Renata Ovenhausen Albernaz	2020	Entrevista com as condutoras do Programa de Educação Patrimonial (PEP) fruto de uma exitosa parceria entre o Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (Apers). A professora doutora Carla Simone Rodeghero, titular da UFRGS, e a historiadora Clarissa Sommer Alves, mestre em História e analista em assuntos culturais do Apers.
Arquivologia e educação: múltiplas abordagens Fernanda da Silva Rodrigues Priscila Ribeiro Gomes	2021	Apresenta um panorama das interlocuções entre a Arquivologia e a Educação, a partir de múltiplas abordagens a serem exploradas como: difusão, ações educativas, serviço educativo em arquivos, Educação Patrimonial e iniciativas que partem das universidades via projetos de extensão, grupos de pesquisa, disciplina e eventos. Aborda o arquivo escolar como um eixo relevante acreditando que escolas e as instituições arquivísticas podem empreender esforços no sentido de potencializar os usos dos arquivos com fins educativos, traz destaque à metodologia da educação patrimonial.
A Escola no Acervo e os desafios do Projeto Difusão e Educação Patrimonial da FGV CPDOC em tempos pandêmicos Martina Gonçalves Spohr Daniele Chaves Amado Ayra Guedes Garrido	2021	Relato de experiência do Projeto Difusão e Educação Patrimonial do acervo histórico da FGV CPDOC. Com iniciativas virtuais: a Escola no Acervo e a Oficina Online de Uso de Fontes Históricas em Sala de Aula. Discute os desafios para a implementação dessas iniciativas e seus resultados, propondo uma reflexão de como será a educação patrimonial em arquivos no pós-pandemia.
Biblioteca Pública, Memória e Educação Patrimonial: a atuação interdisciplinar do bibliotecário e do turismólogo nos serviços educativos da Biblioteca Pública Benedito Leite Mauricio Jose Morais Costa KláutenysDellene Guedes Cutrim	2021	Relata a prática interdisciplinar do bibliotecário e do turismólogo nos serviços educativos, bem como suas contribuições para a preservação da memória e do patrimônio cultural ludovicense e maranhense. Constata que a Benedito Leite vai além das práticas e demandas comuns às bibliotecas públicas. Reforça que a sensibilidade e atuação interdisciplinar entre a bibliotecária diretora e as turismólogas da BPBL.
A educação museal e os desafios no antropoceno Claudia de Moraes Barros de Oliveira Thais Felipe Rosa Luzia Sigoli Fernandes	2022	Revisão bibliográfica sobre Museus, educação patrimonial e museal que discute os museus e a ciência dentro da perspectiva do campo e os desafios no antropoceno. Conclui que a temática cresce no que diz respeito à novas propostas ou propostas inovadoras que conferem aos museus com o uso de tecnologias nos processos de ensino aprendizagem.
Educação Patrimonial e arquivo escolar Fernanda da Silva Rodrigues Priscila Ribeiro Gomes	2022	Explora dois fios de entrelaçamento entre a Arquivologia e a Educação com apoio da Educação Patrimonial no âmbito dos Arquivos escolares. Defende a necessidade de aproximação das áreas, sobretudo por acreditarem no caráter interdisciplinar da Arquivologia. Demonstram o valor social do arquivo escolar bem como suas possibilidades e usos, e a necessidade da sua preservação e gestão.

Fonte: elaborado pelos autores.

As informações acerca dos pesquisadores foram extraídas através da plataforma *Lattes*⁴. Após as buscas nos currículos, os dados foram inseridos em três colunas ao lado dos nomes com a formação acadêmica nos níveis: graduação, mestrado e doutorado.

Para às análises das palavras-chaves utilizamos os princípios de Análise de Redes Sociais, que consiste em estudar as conexões com a finalidade de mapear o fluxo da informação, possibilitando, dentre outras funcionalidades, identificar e representar o acoplamento de palavras (GEROTTI FRANCO; FARIA, 2019).

O uso do *software Gephi 0.9.2* foi mobilizado para tratamento das informações e geração das redes de concorrência das palavras-chave contidas nos artigos recuperados na Brapci. Os “nós” da rede foram formados pelo emparelhamento das palavras-chave com, no mínimo, duas ocorrências. Já a espessura das “arestas” representa a quantidade de vezes em que um termo “A” foi utilizado como palavra-chave em conjunto com um termo “B”, logo, quanto mais espessa a aresta entre as palavras, mais vezes elas apareceram relacionadas no *corpus* documental investigado.

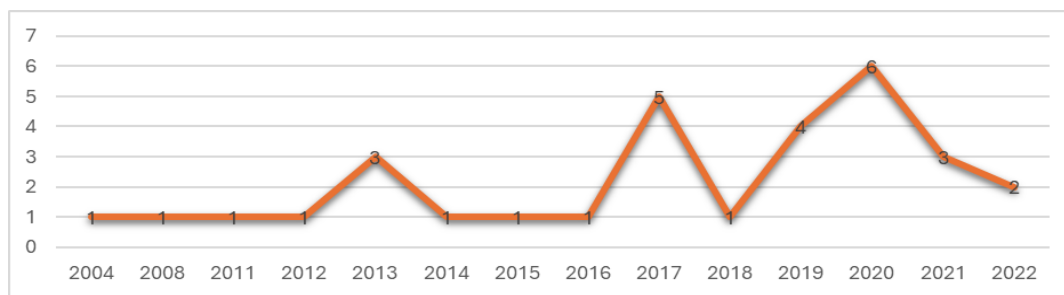
No primeiro momento, a rede gerada contava com 69 nós e 224 arestas. Porém, para potencializar a visualização das informações aplicamos o filtro de topologia de componente gigante para de eliminar os nós que formavam ‘ilhas isoladas’. Na sequência, filtramos a rede para manter somente os nós que realizavam ao menos três conexões, o que resultou em uma rede com 54 nós e 224 arestas. A partir desse procedimento foi possível analisar os *Clusters* (agrupamentos) formados pelas palavras-chave, bem como o Grau de cada uma delas, ou seja, o número de vezes que uma palavra foi mobilizada com qualquer outro termo da rede.

4. Resultados e discussão

O primeiro artigo de periódico indexado foi no ano de 2004, após esta primeira publicação, a Educação Patrimonial ficou quatro anos sem aparecer nos estudos, voltando somente em 2008 e, em seguida, esta lacuna voltou a se repetir pelo mesmo intervalo.

⁴ As informações foram extraídas no dia 16 de junho de 2022.

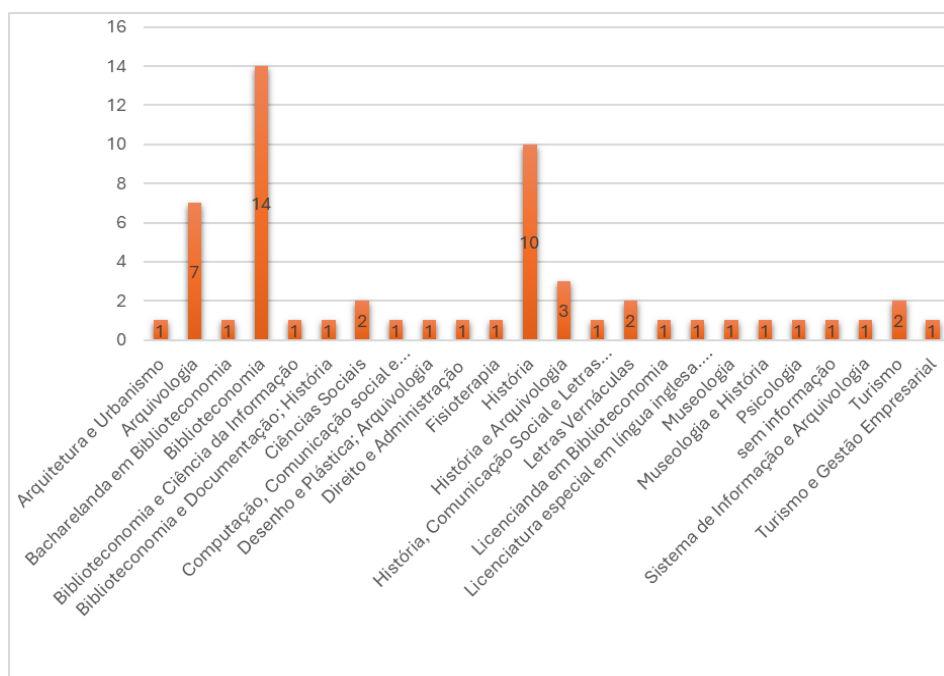
Gráfico 1 - Crescimento da produção científica sobre Educação Patrimonial na Brapci



Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação a autoria, vinte e quatro publicações foram produzidas em coautoria e apenas sete foram produzidas a partir de autoria individual. As trinta e uma publicações foram assinadas por cinquenta e sete pesquisadores, dos quais oito se repetem, cinco com duas publicações e três com três publicações. Quanto à formação acadêmica no nível de graduação, conforme a apresentação do Gráfico 2, constatou-se que Biblioteconomia, História e Arquivologia são as mais cursadas respectivamente. No nível de Pós-graduação *stricto sensu*, vinte e cinco pesquisadores são mestres e trinta e dois são doutores.

Gráfico 2 – Formação dos autores em nível de graduação



Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação às áreas, subáreas e áreas afins da Ciência da Informação, a produção envolvendo Arquivo é a mais frequente aparecendo em dezesseis estudos, a principal abordagem é a utilização de arquivos como fonte educativa nas escolas

visando apoiar o ensino da disciplina de História. Neste sentido, buscam o entrelaçamento da Arquivologia e Educação destacando a Educação Patrimonial como ferramenta que possibilita a difusão do acervo e contribui no processo de ensino aprendizagem.

Em seguida, a temática ligada à biblioteca, Biblioteconomia e livros, manifesta-se em oito pesquisas sob vários enfoques: conservação de acervo; instituição como parte do patrimônio cultural da cidade; e o papel de mediadores culturais dos bibliotecários.

No que tange à Museologia, houve apenas quatro ocorrências, sendo que em uma delas, trata somente da instituição. Conforme destacado no Quadro 1, a publicação 'A educação museal e os desafios no antropoceno' de Oliveira, Rosa e Fernandes (2022), demonstram o crescente interesse de estudos relacionados aos museus e patrimônio, principalmente, as propostas inovadoras que envolvem o uso de tecnologias visando o processo de aprendizagem de toda sociedade. Cabe mencionar que a área de Museologia utiliza outros termos para práticas educativas em museus como educação museal, que diferentemente da Educação Patrimonial que tem a abordagem mais ampla preocupando-se com a valorização do patrimônio em diversos contextos, foca na transmissão de informação e incentivo ao pensamento crítico a partir dos recursos museográficos.

Identificamos dois estudos sob a ótica da informação, um que analisa as informações sobre o patrimônio cultural veiculadas nos jornais de grande circulação, com isso aponta os reflexos na educação da comunidade, assim como o desenvolvimento social e turístico local. Outro estudo envolve informação e educação patrimonial para o desenvolvimento e análise de atividades práticas aliadas aos referenciais teóricos da Ciência da Informação e da Educação. Com recurso aos procedimentos metodológicos de pesquisa-ação, observação e registro, analisa a apropriação do patrimônio cultural que permite a conscientização acerca dos bens patrimoniais pelos envolvidos.

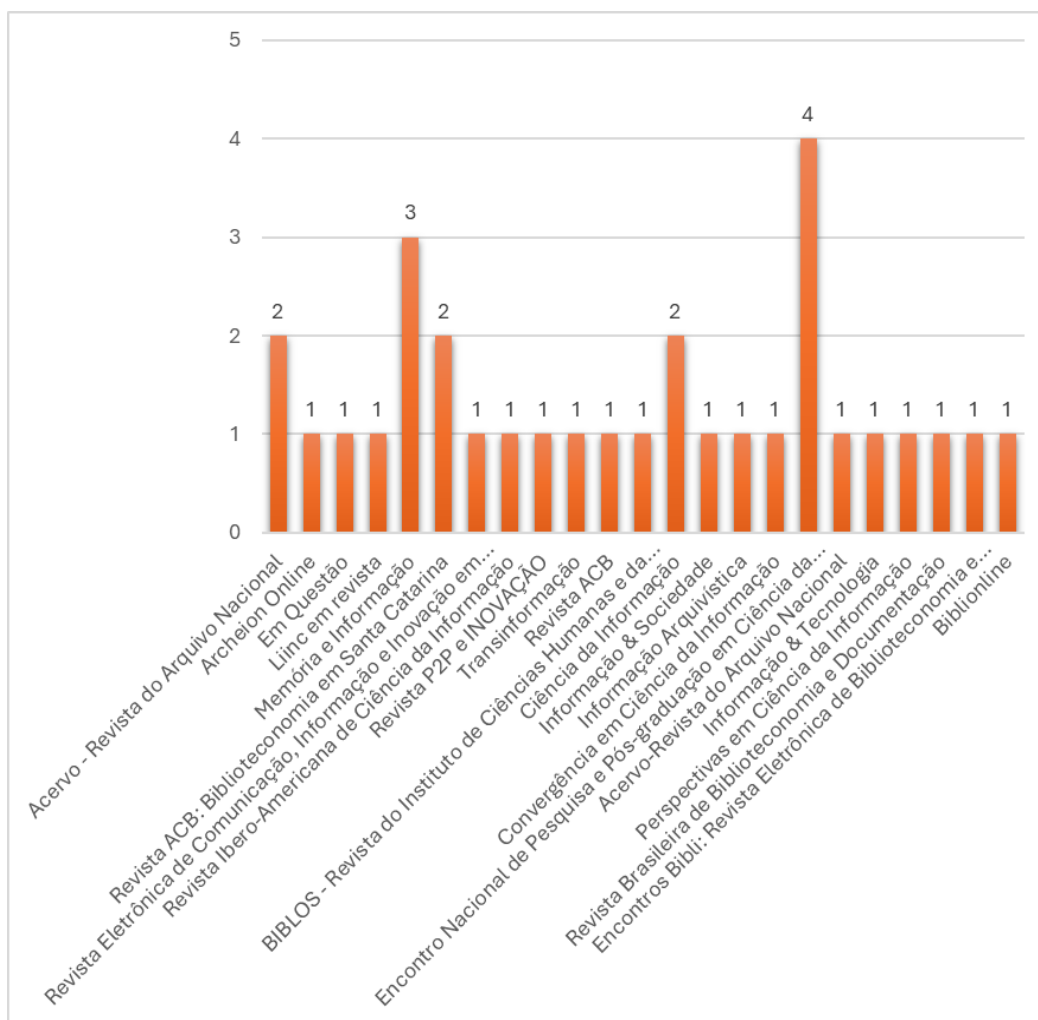
Recuperamos também pesquisa sobre memória relacionada ao campo da educação patrimonial em saúde. Analisou-se narrativas no intuito de mapear os territórios do saber como forma estratégica de preservar memórias, neste caso, a medicina dos povos tradicionais afro-brasileiros.

Foi identificada uma pesquisa na área do Turismo, como agente no processo de mediação entre os moradores e o patrimônio cultural. Como metodologia utiliza o

inventariamento do patrimônio, a definição das rotas de turismo, bem como, o treinamento de guias turísticos para os envolvidos. Destaca a importância da educação patrimonial neste processo assim como outros instrumentos.

No que tange aos canais de comunicação científica para a divulgação das pesquisas, o Gráfico 3 apresenta os periódicos e anais de eventos escolhidos pelos autores. As maiores ocorrências são quatro publicações em anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), e três publicações no periódico 'Memória e Informação' da Instituição Fundação Casa Rui Barbosa (FCRB) e gerida pelo Programa de Mestrado Profissional de Memória e Acervos.

Gráfico 3 – Canais de comunicação científica sobre Educação Patrimonial na Brapci

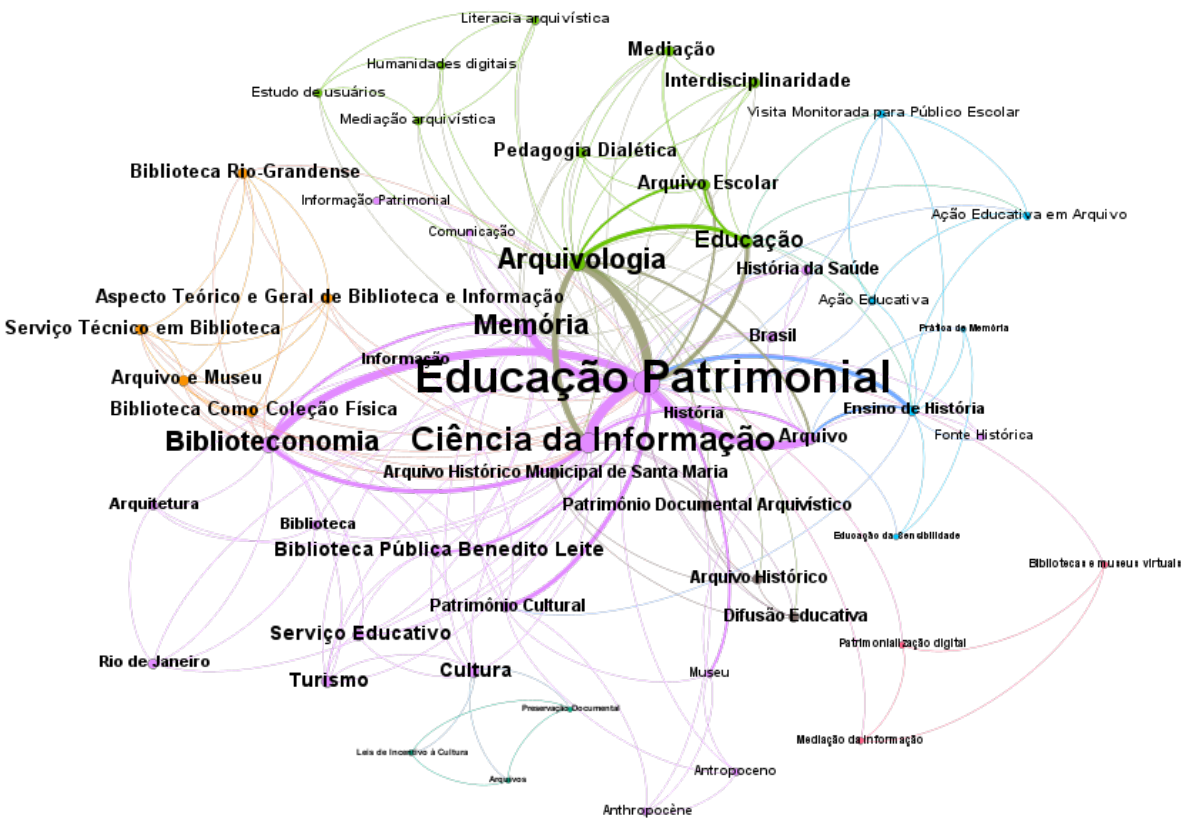


Fonte: elaborado pelos autores.

Sobre as palavras-chave mais constantes nas produções científicas, a Figura 1 complementa o mapeamento realizado e representado no Quadro 1. Partindo de uma

análise visual, o tamanho dos nós representa a quantidade de vezes que um termo foi representado com palavras-chave nos documentos recuperados. Já as arestas, indicam a quantidade de vezes em que um termo foi descrito conjuntamente a outro em distintos registros, de maneira que, quanto mais espessa a aresta, mais vezes aquelas palavras-chave foram utilizadas juntas como descritores temáticos no *corpus* documental investigado.

Figura 1 –Rede de termos com palavras-chave mais frequentes



Fonte: elaborado pelos autores.

A Figura 1 demonstra que as palavras-chave foram organizadas em 7 (sete) *clusters*, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Informações estatísticas da rede formada pelas palavras-chave

Palavras-chave	Grau	Cluster ID
Bibliotecas e museus virtuais	3	0
Mediação da informação	3	0
Patrimonialização digital	3	0
Educação da Sensibilidade	3	1
Prática de Memória	3	1
Ação Educativa	5	1

Ação Educativa em arquivos	5	1
Visita Monitorada para Público Escolar	5	1
Ensino de História	10	1
ArquivoHistórico	6	2
Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	6	2
Patrimônio Documental Arquivístico	6	2
DifusãoEducativa	6	2
Estudo de usuários	5	3
Humanidades digitais	5	3
Literacia arquivística	5	3
Mediação arquivística	5	3
Arquivo Escolar	7	3
Interdisciplinaridade	7	3
Mediação	7	3
Pedagogia Dialética	7	3
Educação	12	3
Arquivologia	20	3
Comunicação	2	4
Informação Patrimonial	2	4
Fonte Histórica	3	4
História	4	4
Anthropocène	4	4
Informação	4	4
Antropoceno	4	4
Museu	5	4
Arquitetura	5	4
Brasil	5	4
História da Saúde	5	4
Biblioteca	5	4
Rio de Janeiro	5	4
Biblioteca Pública Benedito Leite	7	4
Serviço Educativo	7	4
Turismo	7	4
Patrimônio Cultural	8	4
Cultura	10	4
Arquivo	11	4
Memória	17	4
Biblioteconomia	17	4
Ciência da Informação	25	4
Educação Patrimonial	48	4
Aspecto Teórico e Geral de Biblioteca e Informação	7	5
Arquivo e Museu	7	5
Biblioteca Como Coleção Física	7	5
Serviço Técnico em Biblioteca	7	5
Biblioteca Rio-Grandense	7	5

Leis de Incentivo à Cultura	3	6
Preservação Documental	3	6
Arquivos	3	6

Fonte: elaborado pelos autores.

Podemos observar, tanto na Figura 1, como também na Tabela 1, que neste 7 (sete) *clusters* relacionados com o termo Educação Patrimonial, a relação maior é com Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e Memória. Percebe-se que é dentro destas áreas que se desmembram as temáticas. Nos 2 (dois) maiores *clusters* podem-se confirmar que grande parte dos trabalhos, no âmbito da Arquivologia, são ligados à disciplina de História, tendo os arquivos como recurso de ensino aprendizagem. Na área da Biblioteconomia, a Educação Patrimonial aparece, principalmente, na perspectiva de contribuir na valorização e preservação tanto do patrimônio pertencente à biblioteca quanto da instituição, considerada em muitos estudos como patrimônio cultural da cidade.

5. Considerações finais

Como vimos, os estudos bibliométricos proporcionam muitas opções para análises, tanto quantitativas como qualitativas. Essa característica foi adotada para a atual abordagem do desenvolvimento das produções científicas como recurso sistematizador das informações levantadas, úteis para nortear reflexões e análises futuras sobre os diálogos entre Educação Patrimonial, Ciência da Informação e áreas afins.

Neste estudo vale ressaltar que possui limitações devido à coleta de dados ter sido realizada exclusivamente na BRAPCI, pois apesar de ela abranger uma ampla variedade de publicações, englobando artigos, anais, livros e capítulos de livros, não possui tanta representatividade no cenário mundial como outras bases: *Scopus*, *SciELO*, *Web of Science*, *Education Resources Information Center (ERIC)*, *Library and Information Science Abstracts (LISA)* etc. Outro fator que restringiu a pesquisa foi ter utilizado somente um descritor para recuperação, uma metodologia que traz análises mais diretas e focalizadas. Porém, compreende-se que este tópico de pesquisa é multifacetado e pode ser descritos por diversos termos.

Contudo, apesar das limitações mencionadas, este estudo nos permitiu constatar: a quantidade de publicações na área da Ciência da Informação; o período mais produtivo e as tendências contemporâneas; as áreas de formação dos autores e

o quanto eles produzem; os canais de comunicação científica que divulgam os resultados destas pesquisas; as subáreas e áreas afins da Ciência da Informação que a temática mais se aproxima. Sendo assim, percebe-se que a produção científica no Brasil sobre o tema ainda se apresenta de forma tímida na produção científica da CI, com fôlego para ampliação.

Explorar a Educação Patrimonial é fundamental em diversas áreas do conhecimento, ela perpassa por aspectos educacionais, culturais, sociais e até mesmo econômicos como na preservação da identidade cultural, na conscientização histórica, na promoção do respeito a diversidade, na promoção do turismo etc. Na ciência da informação e suas áreas afins, ela pode se relacionar, principalmente na gestão, preservação e disseminação da informação patrimonial.

Considerando a sua potencialidade na Ciência da Informação e em áreas afins, espera-se que este estudo contribua nas discussões sobre a Educação Patrimonial, na sua disseminação e estimule a comunidade de pesquisadores no desenvolvimento de novas investigações sobre o tema. Como investigações futuras apontamos a necessidade outras bases de dados mais abrangentes, como mencionado acima, bem como outros descritores que se relacionam diretamente com a Educação Patrimonial.

Referências

- ALMEIDA, M. C. B. Bibliotecas, arquivos e museus: convergências. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 1, p.162-185, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2737/2807>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v.12, n.1, p.11-32, 2006.
- ARAÚJO, C. A. A. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações teóricas e institucionais. Florianópolis, **Encontros Bibli.**, v.16, n.31, p.110-130, 2011.
- BARCELLOS, B. G. B.; SOUZA, E. G. Mediação cultural nos arquivos: aproximação com educação patrimonial. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 20., Florianópolis, 2019. **Anais [...]**. Florianópolis: Ancib, 2019.
- BARRADAS, J. S.; FREIRE, S. C.; AZEVEDO, F. C.; TORRES, R. R.; BIBAS, M. G. Batendo perna por aí... nas bibliotecas cariocas: promovendo o acesso e conhecimento dos espaços culturais do rio de janeiro. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.25, n.2, p.448-446, 2020.
- BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CALIL, D. X.; PEREZ, C. B. O programa de educação patrimonial do arquivo histórico municipal de santa maria pelo viés de ações direcionadas aos educadores. **Ciência da Informação**, v. 42, n.1, p.81-91, 2013. DOI:10.18225/ci.inf.v42i1.1396. Acesso em: 18 jun. 2022.

CARTERI, K. K. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.14, n.2, p.33-54, 2004.

CAVALCANTI, A. H. Territórios do cuidar: comunicação e memória nas medicinas dos povos tradicionais afro-brasileiros. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v.14, n.3, p.644-655, 2020. DOI:10.29397/reciis.v14i3.1885. Acesso em: 18 jun. 2022.

CHAVES, I. T.; CAVALCANTE, L. E. Educação patrimonial, bibliotecas e museus virtuais na escola. **Biblionline**, v.16, n.1, p.44-54, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2020v16n1.53105

COSTA, L. F. (In)formação patrimonial com fins à promoção e vivência da cidadania. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 19., Londrina, 2018. **Anais [...]**. Londrina: Ancib, 2018.

COSTA, M. J. M.; CUTRIM, K. D. G. Biblioteca pública, memória e educação patrimonial: a atuação interdisciplinar do bibliotecário e do turismólogo nos serviços educativos da biblioteca pública Benedito Leite. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.26, n.4, p.65-91, 2021.

COSTA, M. J. M.; CUTRIM, K. D. G.; CARVALHO, C. M. B. A educação patrimonial como instrumento de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e informacional da biblioteca pública Benedito Leite de São Luís, Maranhão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.15, n.2, p.180-193, 2019.

COSTA, M. J. M.; SANTOS, D. W. D.; CUTRIM, K. D. G. Educação patrimonial em bibliotecas, arquivos e museus: ações voltadas para a preservação e valorização do patrimônio cultural de São Luís- MA. **Convergência em Ciência da Informação**, v.2, n.3, p.84-103, 2019. DOI:10.33467/conci.v2i3.13672. Acesso em: 18 jun. 2022.

COUGO JUNIOR, F. A.; ALBERNAZ, R. O. Entrevista com Carla Simone Rodeghero e Clarissa Sommer Alves. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, v.33, p.17-26, 2020.

CUNHA, C. S.; CONSTANTE, S. E. The archives in rouanetlaw. **Transinformação**, v.25, n.3, p.203-211, 2013. DOI:10.1590/S0103-37862013000300003. Acesso em: 18 jun. 2022.

FLORÊNCIO, S. R. R. *et al.*. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: IPHAN, 2014.

GEROTTI FRANCO, N. M.; FARIA, L. I. L. de. Colaboração científica intraorganizacional: análise de redes por coocorrência de palavras-chave. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n.1, p.87-110, 2019. DOI: 10.19132/1808-5245251.87-110 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/79906>. Acesso em: 30 jan. 2024.

GOMES, A. L. A. O encontro entre a Mesa de Santiago do Chile (1972), o Centro Nacional de Referência Cultural (1975) e os museus da Pró-Memória. In: MAGALHÃES, F.; COSTA, L.F.C.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, F.; CURCINO, A. C. (coord.). **Museologia e Patrimônio**, v. 3. Portugal: Instituto Politécnico de Leiria, 2020. p.265-281. Disponível em: https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2020/11/Livro_Volume3_Museologia_Patrimonio1.pdf. Acesso em 19 set. 2023.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999. 69 p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em: 20 nov. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial**: inventários participativos. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

JACCOUD, L. A. S.; SENNA, M. R. R. E. S. Jogos *on-line* na educação patrimonial: resultados preliminares. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., Marília, 2017. **Anais [...]**. Marília: Ancib, 2017.

JACCOUD, L. A. S.; SENNA, M. R. R. E. S. Jogos *on-line* na educação patrimonial: resultados preliminares. **Informação & Tecnologia**, v.4, n.2, p.284-304, 2017.

KOYAMA, A. C. Acervos documentais online, práticas de memória e experiências educacionais. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, v.29, n.2, p.74-88, 2016.

LOSE, A. D.; MAZZONI, V. S.; AZEVEDO, F. C. O silêncio da irmandade de nossa senhora dos desvalidos e o manuscrito revelador. **Memória e Informação**, v.4, n.2, p.1-26, 2020.

MARTENDAL, F. F.; LEMOS, L. H.; VENTURA, R. A educação patrimonial para o acesso à informação em arquivos e museus. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.22, n.3, p.498-513, 2017.

MOTA, D. P. F.; CAVALCANTE, L. E.; FEITOSA, L. T. Informação, memória e patrimônio cultural information, memory and cultural heritage. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.20, n.2, p.298-312, 2015.

OLIVEIRA, C. M. B.; ROSA, T. F.; COSTA, L. S. F. A educação museal e os desafios no antropoceno. **Liinc em revista**, v.18, p.1-19, 2022.

PARRELA, I. D. Educação patrimonial nos arquivos brasileiros: algumas experiências e perspectivas de uso da metodologia. **Ciência da Informação**, v.42, n.1, p.107-116, 2013. DOI:10.18225/ci.inf.v42i1.1398. Acesso em: 18 jun. 2022.

PARRELA, I. D.; ROCHA, E. C. F. Subsídios para ações educativas em um parque estadual de minas gerais. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., Marília, 2017. **Anais [...]**. Marília: Ancib, 2017.

RIBEIRO, R. R.; TORRE, M. M. C. Diálogos com a educação patrimonial e o ensino de história em instituições arquivísticas: ações educativas no arquivo público da cidade de belo horizonte. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, v.25, n.1, p. 67-88, 2012.

RODRIGUES, F. S.; GOMES, P. R. Arquivologia e educação: múltiplas abordagens. **Revista P2P e Inovação**, v.7, p.63-87, 2021. DOI:10.21721/p2p.2021v7n2.p63-87. Acesso em: 18 jun. 2022.

RODRIGUES, F. S.; GOMES, P. R. Educação patrimonial e arquivo escolar. **Archeion Online**, v.10, n. Especial, p.7-30, 2022.

RODRIGUES, M. C.; SANTOS, P. C. Biblioteca rio-grandense: um estudo de caso sob o viés da educação patrimonial. **Econtros Bibli.**, v.22, n.48, p.2-14, 2017. DOI:10.5007/1518-2924.2017v22n48p2.

SCIFONI, S. Educação e patrimônio cultural: reflexões sobre o tema. In: TOLENTINO, Á. B. (org.) **Educação patrimonial**: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. p.30-37. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1m.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

SILVA, I.; MARQUES, D. O uso de jogos a favor da conservação bibliográfica. **Memória e Informação**, v.4, n.2, p.276-287, 2020.

SPOHR, M. G.; AMADO, D. C.; GARRIDO, A. G. A escola no acervo e os desafios do projeto difusão e educação patrimonial da FGV CPDOC em tempos pandêmicos. **Memória e Informação**, v.5, n.2, p.101-114, 2021.

TEIXEIRA, C. A. R. A educação patrimonial no ensino de história. **BIBLOS**, v.22, n.1, p.199-211, 2008.

TOLENTINO, Á. B.; CASTRO, F. S. R. Encruzilhadas entre a educação patrimonial e museal: histórico, interface e conexões. In: MAGALHÃES, F.; COSTA, L.F.C.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, F.; CURCINO, A. C. (coord.). **Museologia e Patrimônio**. v. 3. Portugal: Instituto Politécnico de Leiria, 2020. p. 228-264. Disponível em: https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2020/11/Livro_Volume3_Museologia_Patrimonio1.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p.152-162, mai./ago. 2002.

VIEIRA, F. A.; SILVA, J. A. Educação patrimonial em arquivo: uma iniciativa no departamento de arquivo e documentação da COC. **Informação Arquivística**, v.3, n.2, p.87-101, 2014. DOI:10.18377/2316-7300/informacaoarquivistica.v3n2p%. Acesso em: 18 jun. 2022.

VIEIRA, T. O.; BITTENCOURT, P. R.; SIQUEIRA, M. N. Perspectivas de uma literacia arquivística: reflexões sobre arquivos, mediação e usuários. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v.12, n.2, p.385-404, 2019. DOI:10.26512/rici.v12.n2.2019.17159. Acesso em: 18 jun. 2022.

ZEN, A. M. D.; SILVA, C. F.; MINUZZO, D. K. Turismo comunitário como mediador cultural: a experiência da Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS. **Em Questão**, v.17, n.1, p.33-48, 2011.

Data de recebimento: 01.02.2024

Data de aceite: 01.02.2024